



Resultados preliminares do levantamento das ações agroecológicas da Rede de Agroecologia do Leste Paulista

Preliminary results of the survey of agroecological actions of the East Paulista Agroecology Network

AMARAL, Lincoln; CORRALES, Francisco Miguel; IVO, Gabriel de Paula; FACCHINI, Yara Maria Guisso de Andrade; QUEIROGA, Joel Leandro de; NAGIB FILHO, Alfredo

IFSP, lincoln@ifsp.edu.br; Embrapa, francisco.m.corrales@embrapa.br; IFSP, gabrielivo113@gmail.com; IFSP, yarafacchini@ifsp.edu.br; Embrapa, joel.queiroga@embrapa.br; Consultor Ambiental, alfredo.nagib.filho@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: São apresentados resultados iniciais dessa pesquisa que ainda está em curso. Os dados referem-se apenas à fase 1 da metodologia, relativa à produção de um diagnóstico das iniciativas de produção orgânica e agroecológica, vinculadas à RALP. A avaliação ocorreu por meio de análise de questionários preenchidos na plataforma *online Agroecologia em Rede*. Tais informações apontam as principais redes e organizações agroecológicas que atuam no âmbito geográfico do Leste Paulista. Foram identificadas outras duas redes agroecológicas coparticipantes com a RALP: a Rede de Agroecologia da UNICAMP (RAU), e a Coordenação de Sementes Crioulas da Rede de Agroecologia do Leste Paulista. As Organizações agroecológicas foram classificadas em quatro categorias: A. Ensino, Pesquisa e Extensão (55,0%); B. Cooperativas, Associações, Ong's, SPG's e OSCIP's (20,0%); C. Empresa Privada (20,0%); e; D. Administração Pública (5,0%). Constatou-se a riqueza de organizações e redes de viés agroecológico na região.

Palavras-chave: RALP; agroecologia em rede; RAU; alimentos orgânicos; diagnóstico.

Introdução

Os conceitos e princípios orientadores da Agroecologia (CASADO, MOLINA e GUZMAN, 2000; CAPORAL e COSTABEBER, 2004; EMBRAPA, 2006) pressupõem a implementação de processos participativos, no intuito de promover o desenvolvimento rural em suas múltiplas dimensões: sociais, ambientais, econômicas, políticas e éticas. A agricultura familiar constitui o principal segmento social a ser contemplado pelas iniciativas de enfoque agroecológico, integrante de primeira hora no planejamento, na realização e como beneficiária das ações locais na perspectiva da transição agroecológica. Para o alcance desses objetivos faz-se necessária intensa articulação coletiva junto a movimentos sociais do campo e da cidade. Somam-se a essa mobilização as instituições solidárias a esses propósitos, representadas especialmente por organizações governamentais ou não-governamentais de ensino, pesquisa e extensão rural. As redes sociotécnicas



presentes em territórios rurais possibilitam a formação de arranjos locais que permitem compreender as características da agricultura familiar, das instituições atuantes junto a esses segmentos sociais e de estratégias voltadas ao fortalecimento da agroecologia, de acordo com as circunstâncias específicas. A partir da escolha de métodos de prospecção de demandas (TORRES et al., 2019) ocorre a coleta e a sistematização de informações, que conduzem à definição de temas prioritários na promoção da transição agroecológica dos territórios. As intervenções realizadas a partir da participação da comunidade permitem reconhecer e tratar adequadamente os principais gargalos ao avanço da agroecologia, sinalizando formas para a superação, contribuindo na tomada de decisões convergentes entre parceiros, com o suporte de políticas públicas vigentes ou a serem legisladas.

A sistematização de experiências é considerada uma poderosa ferramenta na socialização e construção de conhecimentos, ao inspirar redes territoriais rurais na troca e na produção de novos saberes de base agroecológica. A plataforma eletrônica “Agroecologia em Rede” encontra-se disponível na internet desde o início dos anos 2000. Esse sistema de informação tem o importante atributo (PETERSEN, 2006) de propiciar ampla visibilidade às experiências que ocorrem em todas as regiões do Brasil, sendo fonte de inspiração também a outros contextos geográficos. Esse recurso eletrônico contribui para que as próprias comunidades rurais e seus parceiros possam anunciar diretamente as suas novidades. A adaptação dos ensinamentos ali presentes pode, portanto, ser de grande valia ao fortalecimento de processos agroecológicos, também em outros contextos e comunidades do país.

Nesse sentido foi concebido o projeto “Produção de conhecimentos para o desenvolvimento rural sustentável: diagnóstico, sistematização e intercâmbios entre as redes de agroecologia do Leste Paulista e Sul de Minas Gerais”, submetido e aprovado em edital conjunto do Instituto Federal São Paulo, campus São João da Boa Vista, e o Instituto Federal Sul de Minas. Ambas as redes territoriais têm uma longa trajetória de experiências voltadas à promoção da agroecologia regional. O projeto visa cadastrar e diagnosticar as principais iniciativas relacionadas à produção orgânica e à agroecologia, no âmbito dessas redes de agroecologia, de modo a identificar as potencialidades e demandas prioritárias das organizações e experiências da agricultura familiar e suas parcerias, na socialização e construção de conhecimentos que protagonizam processos de desenvolvimento rural territorial sustentável. O projeto foi iniciado em agosto de 2022, tendo previsão de término no mês de janeiro de 2024. O presente artigo apresenta o estágio atual dos trabalhos realizados de diagnóstico e de sistematização de ações no âmbito da Rede de Agroecologia do Leste Paulista (RALP), ações com potencial de sinalizar contribuições metodológicas e inspirar iniciativas no fortalecimento de processos de transição agroecológica.

Metodologia



A metodologia desta pesquisa contempla 4 fases: 1) A realização de diagnóstico das principais ações agroecológicas da RALP; 2) A sistematização e elaboração de

banco de ações e projetos agroecológicos; 3) O mapeamento e georreferenciamento das ações agroecológicas, e; 4) A promoção de intercâmbios entre agricultores. No estágio atual da pesquisa, que ainda se encontra em curso, foram coletados dados referentes apenas à fase 1 da metodologia, ou seja, informações acerca do diagnóstico das principais iniciativas de produção orgânica e agroecológica, da RALP. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de três tipos de questionários, a saber: 1. Questionário de Redes; 2. Questionário de Organizações; e; 3. Questionários de Experiências Agroecológicas.

Com o auxílio dos membros do projeto, os atores encarregados de cada ação agroecológica preencheram os questionários diretamente na plataforma online “Agroecologia em Rede” (<https://agroecologiaemrede.org.br/>). As perguntas formuladas nos questionários permitiram colher informações acerca da caracterização das ações agroecológicas, tais como: cursos; oficinas; dias de campo; projetos, políticas públicas e programas; entidades, recursos financeiros e humanos envolvidos; perfil e número de participantes; abrangência territorial e; impactos gerados ou esperados.

A sistematização das informações realizada até o momento e apresentadas a seguir restringe-se à identificação, quantificação e qualificação de dois diferentes tipos de questionários, o de Redes e de Organizações, a partir das respostas expressas em duas perguntas do questionário de Organizações: Qual é o tipo de Organização?; e Quais são os temas de atuação da Organização? As organizações vinculadas à RALP foram agrupadas em quatro tipos principais: A. Ensino, pesquisa e extensão; B. Cooperativas, Associações, ONG’s, SPG’s e OSCIP’s; C. Empresas Privadas; e D Administração Pública Municipal. Estas informações foram extraídas da plataforma Agroecologia em Rede, no dia 07/06/2023.

Resultados e Discussão

1. Redes de Agroecologia que atuam conjuntamente com a RALP

Além da própria RALP, foram identificadas outras duas Redes Agroecológicas (Tabela 1). As Redes de Agroecologia da UNICAMP (RAU) e Rede de Sementes Crioulas do Leste Paulista atuam mais intensamente, respectivamente, em municípios das microrregiões de Campinas e de Bragança Paulista. Tais Redes, apesar de serem organizações próprias, são coparticipantes e trabalham de forma cooperativa com a RALP. Portanto, os questionários avaliados nessa pesquisa englobam essas três redes de enfoque agroecológico atuantes no âmbito geográfico do Leste Paulista.

2. Questionários vinculados especificamente à RALP



Um total de 20 organizações se identificaram como pertencentes a RALP. Sublinhe-se que, nesse grupo de submissões, há aquelas que se manifestaram concomitantemente como pertencentes também à Articulação Paulista de Agroecologia (APA). Há que se considerar ainda o cadastramento de 45 experiências agroecológicas referentes ao Leste Paulista, cadastradas na plataforma “Agroecologia em Rede”.

3. Tipos de organizações vinculadas à RALP

Com efeito, os resultados representados no item anterior, referem-se aos 20 questionários das “organizações Agroecológicas, que se identificaram como vinculadas à RALP (Tabela 1).

Tabela 1. Organizações agroecológicas cadastradas na plataforma “Agroecologia em Rede” vinculadas a RALP.

Nome da organização	Tipo de organização
1. Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna)	Instituição de Pesquisa
2. Fazenda São José (Santo Antônio de Posse)	Empresa Privada
3. Escola Waldorf Acalanto (Holambra)	Associação Comunitária
4. Laboratório de Análise de Sementes Crioulas (UFSCar – Araras)	Ensino, pesquisa e extensão
5. NEPAS - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Sustentável (UFSCar - Araras)	Ensino, pesquisa e extensão
6. Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região (Campinas)	Associação de agricultores/as, ONG
7. VIVE – Núcleo de Vivência e Imersão Verde Esperança (Piracaia)	Associação comunitária, ONG
8. Casa do Bem Viver - Oca (ESALQ/USP/Piracicaba)	Organização estudantil Ensino, pesquisa e extensão
9. Agroessência (Santo Antônio da Posse)	Empresa Privada
10. Sítio A Boa Terra – Orgânicos (Itobi)	Empresa Privada
11. Cooperativa de Trabalho Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente (AMATER - Campinas)	Instituição de ATER
12. CEPARA - Centro de Estudo e Pesquisa para Aproveitamento dos Resíduos Agroindustriais (ESALQ/USP/PIRACICABA)	Ensino, pesquisa e extensão
13. Grings Alimentos (São João da Boa Vista)	Empresa Privada
14. Consultoria agroambiental Fritz Nagib (São João da Boa Vista)	Empresa Privada
15. Associação Amigos da Serra da Paulista (São João da Boa Vista)	ONG, OSCIP
16. Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista (São João da Boa Vista)	Administração Pública Municipal
17. EMBRAPA Territorial (Campinas)	Instituição de Pesquisa
18. Instituto Ibá de Agroecologia (Campinas)	ONG
19. IFSP - Campus São João da Boa vista (São João da Boa vista)	Ensino, pesquisa e extensão
20. Grupo Técnico de Agroecologia e Produção	Extensão



4. Principais modalidades das ações agroecológicas das organizações vinculadas à RALP

Nota-se que as instituições de ensino, pesquisa e extensão destacam-se nos cadastramentos realizados, em contraposição à reduzida expressividade de relatos de organizações relacionadas diretamente a agricultores e ao poder público municipal Tabela 2.

Tabela 2. Principais modalidades das ações agroecológicas das organizações vinculadas à RALP

Principais Modalidades	Número e porcentagem das organizações por modalidades	Nome das organizações por modalidade
A. Ensino, Pesquisa e Extensão	11 = 55,0%	IFSP - Campus São João da Boa Vista, Laboratório de Análise de Sementes Crioulas (UFSCar), NEPAS - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Sustentável (Esalq/USP), Casa do Bem Viver – Oca (Esalq/USP), Escola Waldorf Acalanto, Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Territorial, CEPARA - Centro de Estudo e Pesquisa para Aproveitamento dos Resíduos Agroindustriais, Grupo Técnico de Agroecologia e Produção Orgânica – CATI, AMATER - Cooperativa de Trabalho Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente
B. Cooperativas, Associações, ONG's, SPG's e OSCIP's	4 = 20,0%	Fazenda São José, Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região (ANC) VIVE – Núcleo de Vivência e Imersão Verde Esperança, Associação Amigos da Serra da Paulista
C. Empresas Privadas	4 = 20,0%	Agroessência, Sítio A Boa Terra – Orgânicos, Grings Alimentos, Consultoria agroambiental Fritz Nagib
D- Administração Pública Municipal	1 = 5,0%	Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista

Conclusões



Ainda que encontrar-se em pleno andamento a sistematização dos dados referentes ao Leste Paulista, as informações parciais obtidas a partir dos cadastros da Plataforma “*Agroecologia em Rede*” permitem constatar especialmente em termos quantitativos, a riqueza de organizações, experiências e redes de viés agroecológico presentes na região. As redes agroecológicas do Leste Paulista atuam de forma complementar em termos de escala geográfica e temática. Em relação às organizações, o destaque para “ensino, pesquisa e extensão” pode denotar a necessidade de ajustes metodológicos, pois essa categoria é a que talvez tenha maior facilidade de acesso e fluência em relatos cadastrais. Há a necessidade, portanto, de uma campanha mais efetiva na identificação prévia das outras categorias de organizações e aproximações para que haja o estímulo ao lançamento de informações na plataforma Agroecologia em Rede. Observa-se que as interações entre as redes, experiências e organizações ocorre no âmbito da Secretaria Executiva da Rede de Agroecologia do Leste Paulista. Essa instância congrega todas essas categorias, com intercâmbios de informações e de ações a partir de reuniões realizadas mensalmente. A mobilização na forma de campanhas permanentes e o apoio permanente da Secretaria Executiva da Rede de Agroecologia do Leste Paulista poderá contribuir para a ampliação do número e qualificação das inserções de informações na plataforma Agroecologia em Rede. Essas conclusões contribuem para as adequações metodológicas na coleta de dados. A partir da continuidade dos trabalhos de sistematização das informações será viabilizada, em próximas publicações, aspectos qualitativos vinculados a cada uma das categorias cadastradas.

Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, DF : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24p.

CASADO, Gloria I. G.; MOLINA, Manoel G. de; GUZMAN, Eduardo S. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madri-Barcelona-Cuahutémoc: Ediciones Multi-Prensa, 2000. 535p.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70p.

PETERSEN, Paulo. Agroecologia em rede: fonte de inspiração para a inovação local. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.3, n. 2, p. 30-31, 2006.

TORRES, Tércia Z.; ABREU, Lucimar S. de; OLIVEIRA, Deise R. M. dos S.; SOUZA, Marcia I. F.; CUNHA, Luiz M. S.; GAROFOLO, Ana C. S. **Metodologia para prospecção de demandas na agricultura de base ecológica**. Campinas, SP: Embrapa Informática Agropecuária, 2019. 28p.